

Ciências Contábeis

Oral - Pesquisa**Sociais Aplicadas - Ciências Contábeis****BENEFÍCIOS FISCAIS PARA AS ORGANIZAÇÕES E A PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE****NIEHUES, E. M., SORATO., K. A. D. L., YAMAGUCHI, C. K.***evandria@unesc.net, kal@unesc.net, criskyamaguchi@gmail.com***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**
Laboratório / Grupo de Pesquisa: gecOmd*Palavras-chave: Incentivos fiscais. Preservação do meio ambiente. Responsabilidade ambiental.***Introdução**

A degradação do ambiente natural vem sendo pauta em inúmeras discussões em várias partes do mundo. Ao longo dos anos, milhões de reais são arrecadados aos cofres públicos com o objetivo de serem investidos no bem comum, porém, a forma como são distribuídos não atendem direta e amplamente à área ambiental para que traga resultados significativos. Para tal fim, a criação de incentivos fiscais para as organizações e instituições que investem em ações socioambientais, seria um estímulo adicional para as organizações, visto que esses investimentos costumam ser elevados. Esta pesquisa buscar conhecer a utilização dos benefícios fiscais como instrumento de preservação ambiental. Com estes incentivos fiscais, amplia-se as possibilidades de preservação do meio natural e consequentemente, maior qualidade de vida à sociedade.

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se quanto aos objetivos como descritiva e exploratória. A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa e quantitativa. Em relação aos procedimentos trata-se de pesquisa bibliográfica e estudo de caso, cujos dados foram coletados em uma empresa do setor metalúrgico especializada na fabricação de peças em ferro fundido nodular, situada na região da AMREC e distribui seu produto por todas as regiões do país, com maior atuação no estado de São Paulo e do Rio Grande do Sul.

Resultados e Discussão

Em seu processo de industrialização, a empresa utiliza a sucata de ferro como matéria-prima principal. Este metal pode ser reutilizado inúmeras vezes sem que perca as suas propriedades. O percentual utilizado deste material reciclado é superior a 75% (setenta e cinco por cento) da matéria-prima total utilizada na produção. Dessa forma a empresa, que é

tributada pelo ICMS normal, atende aos quesitos mínimos constantes no Art. 21, inciso XII, da Lei 14.967/09, para utilizar dos benefícios oferecidos pelo TTD 328 e colabora com a reutilização do ferro auxiliando na conservação do meio ambiente. Os resultados da pesquisa aplicado no período de janeiro a junho de 2013, mostra os resultados da base de cálculo no período de 6 meses: (i) apuração do ICMS com a utilização do crédito presumido referente às vendas Interestaduais, ou seja, fora do Estado de Santa Catarina: valor total das vendas: R\$ 392.397,84, aplicado à alíquota do ICMS de 7%, apresentou um crédito de 39,285% que corresponde a R\$ 10.790,74. (ii) nas vendas interestaduais com destaque aos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, valor total das vendas: R\$ 4.622.751,11, aplicado a alíquota do ICMS de 12%, apresentou um crédito de 64,583% que corresponde ao montante de R\$ 358.261,36. (iii) nas vendas internas no valor de R\$ 2.337.353,71, efetuadas dentro do estado de Santa Catarina, aplicado à alíquota de 17%, apresentou um crédito de 75% que corresponde ao montante de 298.012,60 de crédito de ICMS.

Conclusão

Nessa perspectiva, acredita-se que a tributação ambiental desempenha um novo papel significativo como ferramenta de preservação e manutenção de um meio ambiente ecologicamente equilibrado sem induzir a geração de receitas fiscais, mas criando incentivos às práticas mais eficientes de preservação e manutenção dos recursos naturais. Demonstrou também que a apuração do ICMS da empresa, utilizando como base o TTD 328, favorece a organização com a redução da carga tributária, além de contribuir com o desenvolvimento econômico sustentável dessa forma demonstrando a viabilidade da adesão ao TTD.

Referências Bibliográficas

COSTA, Regina Helena. Apontamentos sobre a tributação ambiental. In: TÔRRES, Heleno

Taveira.(coord.). Direito Tributário Ambiental. São Paulo: Malheiros, 2005.

COSTA, Regina Helena. Tributação, ecologia e meio ambiente. Revista de Direito

Tributário. São Paulo: Malheiros, n. 78, p. 73-79, 1998.

CAVALCANTE, Denise Lucena. Crédito Tributário: a função do cidadão-contribuinte na relação tributária. São Paulo: Malheiros, 2004.

CASTELLO, Melissa Guimarães. A possibilidade de instituir tributos ambientais em face da Constituição de 1988. Disponível em: Acesso em: 18set. 2013.

Oral - Extensão**Sociais Aplicadas - Ciências Contábeis****ENSINO DO EMPREENDEDORISMO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CRICIÚMA - SC****PEREIRA, B., CITTADIN, A., CICHELLA, E., MORAES, E., PERIN, E., GUIMARÃES, M. L. F.***beatriz.silva.p@gmail.com, aci@unesc.net, eci@unesnet, lisiane.rosa@gmail.com, everton@unesc.net, mlg@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE****Laboratório / Grupo de Pesquisa: necon***Palavras-chave: Empreendedorismo. Educação empreendedora. Ensino fundamental.***Introdução**

No cenário atual percebe-se a necessidade de ações preventivas à evasão escolar e à falta de perspectiva profissional, aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Diante de realidades como esta, as práticas extensionistas constitui um dos principais meios de inserção da universidade na sociedade, permitindo a integração entre o ensino e a pesquisa. Com esta preocupação o Projeto de Extensão Universitária Educar para Empreender com o objetivo de disseminar conceitos sobre empreendedorismo desenvolveu uma metodologia para ser aplicada no ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Criciúma – SC.

Metodologia

O projeto iniciou em 2011, com reuniões entre os representantes da Secretaria da Educação de Criciúma, diretoria da Escola Municipal Hercílio Amante e membros do projeto de extensão. Discutiu-se a proposta pedagógica e elaborou-se uma apostila, com intuito de facilitar a prática pedagógica sobre empreendedorismo, composta por conceitos, textos para discussão, sugestões de filmes, atividades lúdicas e outros métodos de ensino. A apostila foi dividida em capítulos: Planejamento Pessoal; Finanças Pessoais; Plano de Negócios; Planejamento Profissional. No 2º semestre aconteceram palestras sobre as temáticas, tendo por ministrantes, consultores do SEBRAE, docentes e alunos dos cursos de Ciências Contábeis e de Administração (UNESC) e uma psicóloga. Os professores da escola e a psicóloga colocaram em prática as ações incluindo atividades lúdicas: caçada pelo conhecimento, simulação empreendedora, aprendiz de empreendedor e jogo das profissões. Por fim foram efetuadas visitas em empresas no intuito de familiarizar o estudante ao ambiente empresarial e fomentar perspectivas relacionadas às questões profissionais, pessoais e de cidadania.

Resultados e Discussão

Participaram do projeto 158 alunos, com idade entre 11 e 16 anos, os quais responderam 2 questionários, sendo o 1º aplicado antes do início do projeto (130 respostas) e o 2º ao término do projeto (117 respostas). Observou-se que alguns alunos possuíam idade superior ao que é estabelecido para os estudantes do ensino fundamental, infere-se com isso que alguns apresentam poucas perspectivas profissionais estimuladas pela educação. Dos alunos envolvidos 50% eram do sexo feminino e 50% masculino; a maioria de cor branca; e 1 com necessidades especiais. Os resultados demonstraram que o projeto contribuiu para motivar os alunos a estudar além do horário de aula no intuito de alcançar seus objetivos, relacionados principalmente em obter um futuro melhor ou uma boa profissão. A implementação colaborou para a reflexão em relação às expectativas profissionais e para melhoria na atitude pessoal dos estudantes em relação à realização de ações empreendedoras na sociedade, mudança de comportamento frente aos erros cometidos e questões de cidadania.

Conclusão

Constatou-se que o tema empreendedorismo pode ser inserido no ensino fundamental como complemento aos tradicionais conteúdos programáticos e que é possível desenvolver material pedagógico que contemple palestras, discussão de filmes e textos, atividades lúdicas, visitas técnicas, entre outras metodologias de ensino. Conclui-se que a realização do projeto de extensão Educar para Empreender contribuiu como incentivo ao desenvolvimento econômico e social da região na qual está inserida a escola e seu entorno, por meio da educação dos jovens e professores que participaram do projeto. Acredita-se que foi possível oportunizar, também, a interlocução entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Como sugestão para futuras pesquisas

propõem-se implementar o projeto em outras escolas públicas de ensino fundamental. Contudo, as atividades devem adequar-se a realidade de cada escola e da comunidade em que está inserida. Propõem-se investigar a percepção dos professores em relação ao projeto e ao tema empreendedorismo, uma vez que são participantes ativo do processo de ensino-aprendizagem.

Referências Bibliográficas

BULGACOV, et al. Jovem empreendedor no Brasil: a busca do espaço da realização ou a fuga da exclusão? Revista de Administração Pública (RAP). Rio de Janeiro. v. 45, n. 3, p. 695-720, maio/jun. 2011.

FORPROEX. Política de Extensão Universitária. Manaus/AM. maio de 2012.

Fonte Financiadora

Núcleo de Estudos Contábeis (NECON)

Oral - Relato de Experiência**Sociais Aplicadas - Ciências Contábeis****A INTERDISCIPLINARIDADE NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC: A EXPERIÊNCIA DA 3ª FASE****CITTADIN, A., RITTA, C. O., GIASSI, D., GUIMARÃES, M. L. F.***aci@unesc.net, critta@al.furb.br, dgi@unesc.net, mg@unesc.net***Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**
Laboratório / Grupo de Pesquisa: neon*Palavras-chave: interdisciplinaridade; competências; Curso de Ciências Contábeis***Introdução**

A Resolução CNE/CES n. 10/2004 estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis e menciona que os cursos devem oferecer condições para que o contador seja apto a: compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e específicos de cada organização; dominar atividades pertinentes à profissão; utilizar recursos tecnológicos; ter capacidade crítico-analítica; possuir visão sistêmica e interdisciplinar; saber elaborar relatórios e transmitir informações; e ter liderança e ética. A resolução orienta o estabelecimento de formas de interdisciplinaridade na organização curricular dos cursos. O Curso de Ciências Contábeis da UNESC promove a interdisciplinaridade por meio do Processo Interdisciplinar Orientado (PIO) que oportuniza o desenvolvimento de competências delineadas no perfil do egresso dispostas no Projeto Pedagógico. O PIO foi implantando em 2004 e contempla as 9 fases do Curso. Esse resumo tem o objetivo de apresentar o relato de ensino do PIO da 3ª fase.

Metodologia

Esse resumo é descrito, pois apresenta a metodologia de realização das atividades interdisciplinares na 3ª fase do Curso de Ciências Contábeis da UNESC, bem como os resultados obtidos. A análise dos dados é qualitativa.

Resultados e Discussão

O PIO 3 possui as disciplinas: Contabilidade e Direito Empresarial; Contabilidade, Legislação Trabalhista e Previdenciária; Análise Financeira de Investimentos; Contabilidade Intermediária I; e Sociologia. O tema interdisciplinar é Contabilidade e Ciclos de Negócios que relaciona teoria e prática contábil por meio de simulação de atividades organizacionais. Na primeira etapa definem-se as equipes e apresenta-se o roteiro de atividades que requer: Área Jurídica -

confeção do contrato social, de prestação de serviço e de aluguel; Área de Pessoal - contrato de trabalho, cálculo e registro da folha de pagamento; Área Financeira - controle de fluxo de caixa, de contas a receber e a pagar, elaboração do orçamento de compra e venda e cálculo do ponto de equilíbrio; Área Contábil - registro de compra e venda de mercadorias, de bens do imobilizado, de despesas administrativas, comerciais e financeiras, emissão de notas fiscais, de cheques, elaboração do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício; Área da Sociologia - autoavaliação de aprendizagem, análise de pontos fortes e fracos do processo interdisciplinar. Os alunos concluem as atividades da primeira etapa em aproximadamente 45 dias. Na segunda etapa as equipes analisam os trabalhos umas das outras e apresentam o relatório de auditoria.

Conclusão

A contribuição do PIO para a construção do conhecimento está no debate sobre os conceitos e técnicas contábeis aplicados no roteiro proposto que proporcionam maior consolidação dos saberes contábeis. As habilidades desenvolvidas referem-se à emissão de notas fiscais, elaboração do Fluxo de Caixa e controles de contas a pagar e receber e cálculo do ponto de equilíbrio, conhecimentos que os alunos ainda não obtiveram por meio das disciplinas cursadas. Possibilita o desenvolvimento de atitudes como criatividade, proatividade, autonomia na construção do conhecimento, liderança, oratória, relações interpessoais e ética. Conclui-se que o PIO 3 alcança os objetivos que se propõe, uma vez que proporciona o desenvolvimento de competências.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 10/2004, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências

Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.
2004. Disponível em: . Acesso em: 10 jun. 2014.

Fonte Financiadora

Núcleo de Estudos Contábeis (NECON).

Oral - Relato de Experiência

Sociais Aplicadas - Ciências Contábeis

DISCIPLINAS DE GESTÃO CONTÁBIL E DE GESTÃO DE CUSTOS À DISTÂNCIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

CITTADIN, A., GIACOMAZZO, G. F.

aci@unesc.net, gfg@unesc.net

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
Laboratório / Grupo de Pesquisa: neon

Palavras-chave: Educação a distância; Metodologia de ensino e aprendizagem; Gestão de Custos; Gestão Contábil.

Introdução

Apresenta-se o relato de uma prática de ensino no contexto da educação a distância, que buscou evidenciar as complexidades cognitivas no processo de aprendizagem dos estudantes nas disciplinas de Gestão Contábil e de Gestão de Custos no curso de graduação Tecnologia em Gestão Comercial modalidade a distância, da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). No intuito de refletir sobre os desafios e as perspectivas da EaD, focalizam-se nesse relato, os aspectos considerados essenciais na aprendizagem: a metodologia das disciplinas de acordo com o modelo pedagógico do curso; o perfil dos discentes e assim o tempo e as condições individuais e sociais; os conhecimentos prévios; bem como as especificidades da EaD que demanda dos estudantes maior autonomia e assim a gestão compartilhada do processo educativo.

Metodologia

As aulas da 1ª turma do Curso iniciaram no 2º semestre de 2013, o qual tem duração de 5 semestres letivos. O modelo pedagógico em vigor segue o conceito de planejamento antecipado da aprendizagem. O conteúdo programático são organizados em 6 módulos, ministrados em 6 semanas letivas e estruturados no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) por meio de: roteiro da aula, composto por apresentação do conteúdo e atividades a serem realizadas; vídeowebconferências; e orientações para avaliação. As aulas denominadas presencial online ocorrem por meio de uma conferência via web uma vez por semana. Os acadêmicos acompanham na UNESC ou a distância por meio da Internet. O Curso disponibiliza material didático impresso e em meio digital, monitoria e tutoria. A avaliação da aprendizagem é processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, sendo efetivadas no mínimo 3 avaliações, a saber: avaliação das atividades a distância realizadas

nos 6 módulos da disciplina; avaliação online, realizada ao final de cada disciplina por meio de um questionário de verificação elaborado pelo professor e disponibilizado no AVA; e avaliação individual presencial. As notas das avaliações presenciais preponderam sobre as demais. É oportunizado a recuperação dos conteúdos durante a disciplina.

Resultados e Discussão

O perfil dos estudantes da 1ª turma desse Curso aponta que na sua maioria apresentam dificuldades de acesso diário a UNESC em função de horário de trabalho, deslocamento, entre outros. Todos já estão no mercado de trabalho, há equilíbrio entre estudantes homens e mulheres. A maioria tem idade entre 20 e 40 anos, contudo há estudantes com idade superior a 40 anos e entre 17 e 19 anos. Em relação aos conhecimentos prévios, percebeu-se que os estudantes apresentam dificuldades nos conhecimentos básicos em matemática e interpretação de texto comprometendo o aprendizado dos conteúdos dessas disciplinas. Sendo assim houve um índice de evasão. Os dados são das duas turmas do curso. O índice evasão nas duas turmas (1ª fase) foi de 9,59% (11). Na educação presencial, a média nos 10 anos de curso é de 12,48%. Entretanto, na 2ª fase da turma 1, a evasão registrada foi de 16,39%. Os valores são inferiores aos verificados no Censo EaD.BR (ABED, 2012) cuja evasão nos cursos autorizados foi de 11,74% em 2012, 20,5% em 2011 e 18,6% em 2010, média nacional.

Conclusão

Infere-se que os estudantes necessitam de maior preparo e familiarização com aos processos educativos na EaD. A cultura escolar presencial está fortemente presente na memória educativa e nos modos de aprender desses estudantes, ainda dependentes do professor para interpretar o enunciado das atividades e desenvolvê-las, evidenciando a falta de autonomia na construção

do conhecimento. Percebe-se também que possuem dificuldades para aplicar os conceitos teóricos em atividades práticas. Estas constatações fizeram emergir reflexões acerca da metodologia do curso, propiciando mudanças significativas para a segunda turma do curso, denominada de Metodologia 2, onde há antecipação de materiais para estudo e realização de atividades prévias.

Referências Bibliográficas

CENSO EAD.BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012 = Censo EAD.BR:AnalyticReportofDistance Learning in Brazil/[traduzido por OpportunityTranslations]. – Curitiba: Ibpex, 2013.

Oral - Relato de Experiência

Sociais Aplicadas - Ciências Contábeis

ATIVIDADES PRÁTICAS ESPECÍFICAS: A EXPERIÊNCIA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC

CITTADIN, A., RITTA, C. O., GIASSI, D., GUIMARÃES, M. L. F., GONÇALVES, N. M.

aci@unesc.net, critta@al.furb.br, dgi@unesc.net, mg@unesc.net, ngo@unesc.net

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
Laboratório / Grupo de Pesquisa: neon

Palavras-chave: Atividades Complementares; Teoria e Prática; Curso de Ciências Contábeis.

Introdução

A Resolução n. 10/2004/CNE/CES estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis. A Resolução orienta, entre outros aspectos, o estabelecimento de formas de interdisciplinaridade, modos de integração entre teoria e prática, incentivo à pesquisa, concepção e composição das atividades de estágio curricular e das atividades complementares na organização curricular dos cursos. As Atividades Complementares (AC) são entendidas como "componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade" (BRASIL, 2004). O Curso de Ciências Contábeis da UNESC oportuniza a realização de AC por meio das Atividades de Formação Complementar (AFC) e das Atividades Práticas Específicas (APEs), que é foco desse relato de ensino.

Metodologia

Esse resumo é descritivo, pois apresenta a sistematização da realização das APEs no Curso de Ciências Contábeis da UNESC. A análise dos dados é qualitativa.

Resultados e Discussão

Para atender a Resolução n. 10/2004/CNE/CES, o Curso de Ciências Contábeis da UNESC inseriu na Matriz Curricular n. 5 as APEs. Essas atividades visam consolidar e complementar os conteúdos das disciplinas curriculares que contemplem esta prática pedagógica em suas ementas. Ocorrem por meio de atividades extraclasse, correspondente a 4 horas, concomitantes ao desenvolvimento das disciplinas curriculares. Possuem caráter de obrigatoriedade e carga horária total de 120

horas, distribuídas em 30 disciplinas. Sua realização é regulamentada pelas Resoluções n. 14/2011/Câmara de Ensino de Graduação e n. 26/2012/Colegiado UNACSA, que estabelecem os procedimentos de execução e comprovação, entre outros aspectos. São consideradas APEs: pesquisa observacional; fluxograma; entrevistas; questionários; pesquisa documental; e viagens de estudo em dia não letivo, com objetivos vinculados às disciplinas. No transcorrer do Curso são efetuadas atividades de investigação sobre as formas de controle de estoque (Contabilidade Intermediária), rotinas administrativas em instituições públicas e privadas (Contabilidade e Instituições de Direito Público e Privado e Comportamento Organizacional), descrição do processo produtivo, cálculo de custos e formação do preço de venda (Contabilidade de Custos), planejamento tributário (Contabilidade Tributária), elaboração da Tabela Price (Matemática Financeira), análise dos relatórios da administração nas empresas listadas na Bovespa (Análise das Demonstrações Contábeis) e dos pareceres de auditoria (Auditoria), entre outras. No início do semestre o docente expõe as premissas para a realização das APEs e no final documenta na secretaria do Curso: a) o plano de ensino onde consta a descrição da APE; b) o relatório da APE que foi desenvolvida; e c) relação dos alunos que realizaram a APE no semestre, emitido pelo Diário on line. O registro e controle da APE são realizados no sistema acadêmico. Os critérios de avaliação são estabelecidos pelo professor.

Conclusão

As APEs oportunizam a integração teoria e prática, uma vez que o aluno realiza, fora do ambiente escolar, atividades práticas relacionadas às disciplinas cursadas. Além disso, propiciam a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão. Para a aplicação do conhecimento teórico obtido nas disciplinas (ensino) no cotidiano das organizações é necessário efetuar a pesquisa, e o resultado

desse trabalho pode ser transformar, em alguns casos, em extensão garantindo a troca de conhecimento entre a academia e a sociedade.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 10/2004, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. 2004. Disponível em: . Acesso em: 10 jun. 2014.

Fonte Financiadora

Núcleo de Estudos Contábeis (NECON).

Oral - Extensão**Sociais Aplicadas - Ciências Contábeis****IMPOSTO DE RENDA NA PRAÇA: RELATO DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

SANTOS, A. P., GUIMARÃES, M. L. F., POSSOLI, J. L., SANTOS, R., BITENCOURT, M. F., PEREIRA, L. L., BROLESE, J. S., SCHUEROFF, C.

angelina.santos@coopersulca.com.br, mlg@unesc.net, possolli@unesc.net, rafael.santos@unesc.net, marlucifreitas@unesc.net, leonel@unesc.net, jonasbt185@gmail.com, clayton@unesc.net

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
Laboratório / Grupo de Pesquisa: necon

Palavras-chave: Orientação. Imposto de renda. Extensão. Fundo da Infância e Adolescência.

Introdução

Este trabalho descreve uma experiência de ação extensão universitária desenvolvida pelo Curso de Ciências Contábeis da UNESC, envolvendo docentes e discentes, tendo como objetivo principal de oportunizar a sociedade de Criciúma e região acesso a informação e orientação na elaboração da declaração anual do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), de forma que atendam a legislação visando o menor desembolso tributário.

Metodologia

A ação iniciou em 2010 e vem sendo realizada anualmente no mês de abril, aos sábados, na Praça Nereu Ramos, no centro de Criciúma/SC, ponto de referência dos moradores e visitantes. São mobilizados discentes, representantes do Diretório Acadêmico e docentes do Curso, para prestarem atendimentos à população, que são realizados por professores acompanhados de acadêmicos. Ademais, o Curso realiza parcerias com empresas e entidades de classe, como o SINDICONT (Sindicato dos Contabilistas de Criciúma e Região), além do CMDCA (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente). A parceria com o CMDCA consiste na orientação aos contribuintes sobre a possibilidade de doação de parte do imposto devido ao FIA (Fundo da Infância e Adolescência) seja por meio de um fundo geral ou para um projeto específico. Dentre as metas definidas, tem-se: orientar os contribuintes do IRPF a elaborarem a declaração anual; minimizar os riscos de notificações e punições impostas pelo Fisco; visar o menor desembolso tributário ao contribuinte; conscientizar a população da importância do Contador; orientar os contribuintes à doação ao FIA; divulgar o Curso de Ciências Contábeis da UNESC. Para ampliar o alcance da ação, permitindo a integração de outras regiões, há a transmissão "ao vivo" do evento pelo

programa Eldorado na Praça, da Rádio Eldorado (AM 570 e FM 89.5). Durante o programa, são realizadas entrevistas com os docentes, que respondem as perguntas dos ouvintes, além da interação via facebook.

Resultados e Discussão

Na edição de 2014, participaram 10 docentes, 20 acadêmicos e parceiros. Durante a ação, 58 pessoas foram orientadas. Destas, 37 se disponibilizam a responder um questionário, sendo que 84% eram do gênero masculino e 16% do feminino. As faixas etárias variavam de 51 a 60 anos (36%), seguido de 41 a 50 (21%), 31 a 40 (19%), 61 a 70 (16%) e 21 a 30 (8%). Sobre a responsabilidade de preenchimento da Declaração do IRPF, identificou-se que 14 participantes buscam o serviço de um Contador (38%); 12 preenchem sua própria Declaração do IR (32%); 8 preencheriam pela 1ª vez (21%). Os demais buscavam ajuda com técnico em contabilidade, estudante do Curso de Ciências Contábeis ou de amigo com conhecimento na área. As principais dúvidas foram: a obrigatoriedade do preenchimento; o prazo e modo de envio; o modelo a ser utilizado (simplificado ou completo); os rendimentos recebidos no exterior; qual patrimônio é obrigado a declarar; como proceder em relação a ganhos de capital; e, por fim, como destinar o IR devido sob forma de doação ao FIA. Este último questionamento se deu por conta da presença de representantes das instituições voltadas ao atendimento de jovens, integrantes do CMDCA, que apresentavam seus projetos em forma de banners e flyers.

Conclusão

A ação de extensão revelou-se uma oportunidade de inserção do saber universitário na comunidade em uma perspectiva inclusiva e não assistencialista, na medida em que sana dúvidas da própria comunidade orientando na elaboração

da Declaração de IRPF, e não preenchendo o referido documento. Neste movimento, tanto docentes quanto discentes são envolvidos na riqueza da realidade comunitária. Ademais, dissemina-se informações sobre o FIA e a contribuição com os projetos de inclusão social. De acordo com o CMDCA, em 2013, mais de R\$ 500 mil foram doados e a ação 'Imposto de Renda na Praça' foi uma das responsáveis por esse feito, considerado inédito para o município. Neste contexto, os resultados demonstram o alcance das metas propostas, bem como a prática da missão assumida pelo Curso de formar profissionais competentes, com visão empreendedora e globalizada, comprometidos com o desenvolvimento sustentável nos aspectos econômico, social e ambiental.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei 6404/76, de 15 de dezembro de 1976.

Fonte Financiadora

Núcleo de Estudos Contábeis (NECON).

Oral - Pesquisa**Sociais Aplicadas - Ciências Contábeis****GESTÃO DE CUSTOS NAS ATIVIDADES AGROPECUÁRIAS: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC DO PERÍODO DE 2000 A 2013**

SILVA, B. P. D. A., RITTA, C. O., CITTADIN, A.

beatriz.silva.p@gmail.com, critta@al.furb.br, aci@unesc.net

Instituição: UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE

Laboratório / Grupo de Pesquisa: neon

Palavras-chave: *Produção Científica em Ciências Contábeis. Gestão de Custos. Agronegócio.***Introdução**

A disponibilização de produtos e serviços de qualidade, com preços competitivos é essencial para qualquer tipo de organização, pois garantem a fidelização de clientes e conseqüentemente a continuidade da instituição. Isso se deve à abertura do mercado e abrange a maioria dos setores econômicos. Logo, a gestão de custos é essencial, pois permite o controle e redução dos gastos, melhorias nos processos produtivos e de prestação de serviços, formação adequada do preço de venda e otimização dos resultados. No entanto, ainda há organizações que utilizam os custos apenas para obedecer às normas legais, desprezando sua análise como geradores de informações gerenciais para a tomada de decisões (CORRÊA; COAN, 2002). Nas atividades agropecuárias, essa situação não é diferente, principalmente devido à carência de informações sobre custos, uma vez que os gestores desses empreendimentos, geralmente, estão mais focados com a produção do que na gestão das propriedades (RIBEIRO et al, 2012). Assim, administram seus negócios com base no conhecimento empírico e deixam de utilizar instrumentos gerenciais pertinentes à área de custos para melhorar seus resultados. Diante disso, o objetivo desse resumo é evidenciar os estudos sobre gestão de custos no agronegócio nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da UNESC.

Metodologia

Este estudo é descritivo, com abordagem quantitativa e foi elaborado mediante pesquisa documental. A coleta de dados foi realizada com base nos TCCs do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da UNESC, no período de 2000 a 2013, perfazendo um total de 1.044 trabalhos.

Resultados e Discussão

Os resultados evidenciaram que dos trabalhos analisados, apenas 116 eram da área de custos, representando em torno de 11% das pesquisas efetuadas no período. Destes 116 trabalhos, 29 (25%) estão relacionados à área do agronegócio, sendo 19 (16%) voltados à agricultura, 8 sobre avicultura (7%); 1 relacionado à suinocultura e 1 à vitivinicultura. Isso demonstra que o agronegócio é um setor representativo para a região do extremo Sul Catarinense, ficando à frente das pesquisas na área de custos dos setores cerâmicos e de confecção, que são considerados um dos principais da região. A investigação sobre a metodologia dos trabalhos evidenciou que são estudos de casos descritivos, sendo que cerca de 79% dos trabalhos foram classificados como qualitativos e 34% são qualitativos como quantitativos. Os principais objetivos de pesquisas foram: i) proposta de um sistema de Custeio de Custos (45%); e ii) identificação e apuração de custos com finalidade gerencial (24%). Dentre os estudos que apresentaram proposta de implantação de métodos de custeio, verificou-se que o mais utilizado foi o custeio variável. A aplicação desse método correspondeu a 31% dos trabalhos, apesar de não ser aceito pela legislação fiscal, mas possuir finalidades gerencial. Infere-se com isso, que os empreendimentos da região relacionados ao agronegócio desconhecem as informações sobre os custos, uma vez que o foco das pesquisas dessa área são voltadas, sobretudo, à propostas de implantação de um método de custeio e uso das informações de custos para fins gerenciais.

Conclusão

Nota-se pouca representatividade das pesquisas sobre gestão de custos no curso investigado, o que evidencia que as empresas da região necessitam de informações sobre os custos de seus produtos e serviços para fortalecer seu processo de gestão e desenvolver diferenciais competitivos. Infere-se que as organizações da região desconhecem as informações sobre custos

de seus produtos e serviços, o que torna o processo decisório frágil. Isso também ocorre no setor de agronegócio, visto que se destacou como o principal setor dos estudos dessas naturezas. É preciso o desenvolvimento de ações que visem a ampliação dos conhecimentos desses pequenos produtores que juntos representam uma grande parcela da riqueza da região

Referências Bibliográficas

CORRÊA, H. L.; CAON, M. Gestão de serviços, lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes. São Paulo: Atlas, 2002.

RIBEIRO, R. R. M. et al. A aplicabilidade do método de custeio baseado em atividades (activity based costing) em uma propriedade rural.

Fonte Financiadora

NECON - NÚCLEO DE ESTUDOS CONTÁBEIS